

CRER PARA COMPREENDER

A criação e a providência

Teologia Sistemática · Capítulo 18 · Parte 3: Deus

D. G. DE SOUZA

TS-S03-018

18.1

O Propósito de Deus na Criação

Neste capítulo vamos examinar a obra de Deus: o que ele fez na criação e o que ele faz hoje na providência. De onde veio o mundo, por que ele continua a existir e quem conduz a sua história?

Por que Deus Criou?

Alguns entendem que o propósito da criação, e da humanidade em particular, é trazer glória a Deus. É verdade que a criação traz glória a Deus. "Os céus contam a glória de Deus", diz o salmista (Salmos 19:1), e nós também deveríamos glorificá-lo. Mas dizer que Deus criou o mundo *porque precisava* ser glorificado é outra coisa. Isso daria a entender que faltava algo a Deus antes da criação. E não creio que Deus tenha qualquer necessidade que nós possamos suprir.

Outras pessoas dizem que Deus criou porque precisava de alguém para amar. Deus de fato ama o que criou. Mas essa ideia também coloca uma carência em Deus. Desde a eternidade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo vivem em perfeito amor entre si, como vimos no capítulo sobre a Trindade. Deus não estava sozinho nem incompleto.

Paulo disse aos atenienses que Deus "nem também é servido por mãos humanas; como que necessitasse de alguma coisa; porque ele é que dá a todos vida, respiração, e todas as coisas" (Atos 17:25). E os seres celestiais adoram a Deus com estas palavras: "tu criaste todas as coisas, e por causa da tua vontade elas são e foram criadas!" (Apocalipse 4:11). Deus criou porque quis, e não porque precisava. A criação é um presente da sua bondade.



Diante do trono, os anciãos lançam as suas coroas e dizem: "tu criaste todas as coisas, e por causa da tua vontade elas são e foram criadas!" (Apocalipse 4:10-11). Embaixo, João contempla a cena.

Albrecht Dürer, *São João diante de Deus e dos anciãos*, da série *Apocalipse*, xilogravura, 1498, National Gallery of Art, Washington (CC0)

O Plano de Deus em Cristo

A Bíblia não traz uma declaração completa do propósito de Deus na criação. Mas ela nos dá pistas, e uma das maiores está na abertura da carta aos Efésios:



"Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor. E nos predestinou como filhos adotados por meio de Jesus Cristo para si mesmo, conforme o bom prazer de sua vontade; para louvor da glória de sua graça, a qual nos concedeu gratuitamente no Amado."

Efésios 1:4-6, Bíblia Livre

Poucos versículos depois, Paulo diz que o plano de Deus é "voltar a reunir todas as coisas em Cristo, tanto as que estão nos céus, quanto as que estão na terra" (Efésios 1:10). E em Colossenses ele afirma que todas as coisas foram criadas "por ele e para ele" (Colossenses 1:16). Cristo está no começo e no fim da criação. O mundo foi feito por meio dele e caminha para ele.

É, Pelo Menos em Parte, Sobre Nós

Notemos que fomos escolhidos em Cristo antes da criação, e notemos também para que fomos escolhidos. Ao menos uma parte do plano de Deus, a que mais nos diz respeito, é ter filhos e fazê-los crescer como seus. Não devemos confundir a nossa adoção com a condição de Jesus, que é o Filho eterno. São coisas diferentes. Mas Deus nos criou para sermos santos e irrepreensíveis, participantes da sua graça e seus filhos.

Conhecer o nosso lugar nesse plano nos ajuda a entender o que Deus faz no mundo. A sua obra começa com a criação e continua com o cuidado diário por tudo o que fez. A humanidade redimida está no centro desse propósito e, por isso, no centro da sua ação no mundo.

18.2

A Criação

O que Significa Criar?

O hebraico tem várias palavras para a obra de Deus. Uma delas quer dizer "fazer", outra quer dizer "formar", como o oleiro forma o barro (Gênesis 2:7). Mas a palavra do primeiro versículo da Bíblia é *bara*, "criar". No Antigo Testamento, o sujeito desse verbo é sempre Deus. Só Deus cria nesse sentido.

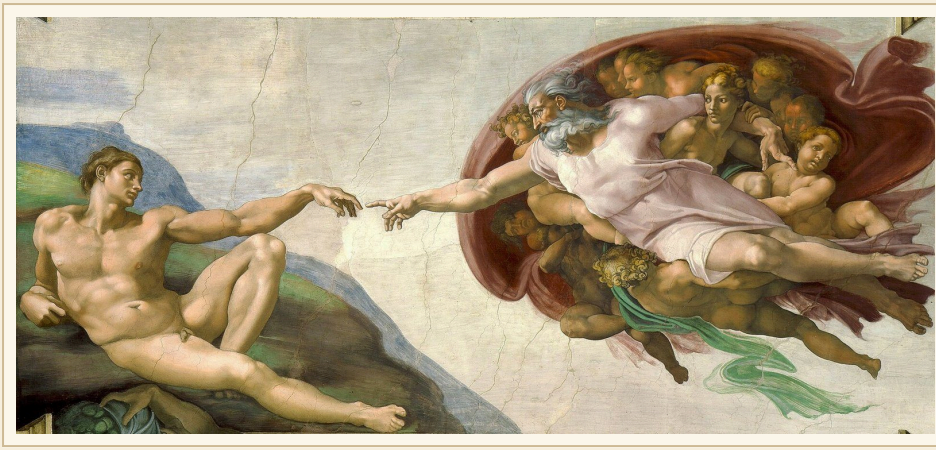
A Bíblia ensina que Deus criou o universo a partir do nada. Ele não reaproveitou materiais que já existiam. Hebreus diz: "Pela fé entendemos que o universo foi aprontado pela palavra de Deus, de maneira que as coisas que se veem não foram feitas de algo visível" (Hebreus 11:3). Paulo fala do Deus que "chama as coisas que não são como se já fossem" (Romanos 4:17). Os teólogos chamam isso de criação *ex nihilo*, expressão latina que quer dizer "do nada". Isso não faz do "nada" uma espécie de matéria-prima. Quer dizer apenas que, antes da criação, só havia Deus.

Gênesis abre com essa verdade:

"No princípio criou Deus os céus e a terra. E a terra estava desordenada e vazia, e as trevas estavam sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz; e houve luz."

Gênesis 1:1-3, Bíblia Livre

"Os céus e a terra" é o jeito hebraico de dizer "tudo". Não há aqui luta entre deuses nem uma matéria eterna que resista ao Criador. Deus fala, e as coisas passam a existir. O salmista diz: "Porque ele falou, e logo se fez; ele mandou, e logo apareceu" (Salmos 33:9).



Detalhe do afresco de Michelangelo em que Deus estende a mão para tocar a mão de Adão.

Michelangelo, A criação de Adão (detalhe), c. 1511. Capela Sistina, Vaticano. Domínio público.

A Extensão da Criação

Tudo, da menor partícula ao maior aglomerado de galáxias, foi produzido por Deus a partir do nada. Colossenses mostra até onde vai a criação:

"porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam domínios, sejam governos, sejam autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele existe antes de todas as coisas, e nele todas as coisas se mantêm."

Colossenses 1:16-17, Bíblia Livre

Deus não criou apenas o universo material, mas também o mundo espiritual. Esse mundo é em grande parte um mistério para nós, mas inclui todos os anjos, tanto os que servem a Deus quanto os que seguem Satanás. O próprio Satanás é uma criatura. Ele não é um segundo deus, igual ao Criador. Neemias resume: "Tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército; a terra e tudo quanto nela há; os mares e tudo quanto neles há" (Neemias 9:6). Tudo o que existe, exceto o próprio Deus, é obra das suas mãos. Os anjos e os demônios terão um capítulo próprio mais adiante.

Uma Obra do Deus Triúno

A criação é obra do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Em Gênesis, o Espírito de Deus "se movia sobre a face das águas" (Gênesis 1:2). Do Filho, a Palavra eterna, João diz: "Por esta foram feitas todas as coisas, e sem ela não se fez coisa nenhuma do que foi feito" (João 1:3). E Paulo distingue o Pai, "do qual são todas as coisas", e o Senhor Jesus Cristo, "pelo qual são todas as coisas" (1 Coríntios 8:6).

Armínio, professor em Leiden no começo do século XVII, resumiu bem esse ensino. Ele também mostrou que Deus criou com liberdade:



"A criação é um ato externo de Deus, pelo qual Ele produziu todas as coisas, a partir do nada, por si mesmo, pela sua Palavra e pelo seu Espírito. [...] a criação foi produzida livre e gratuitamente, e não necessariamente, porque o Criador não estava obrigado a nada."

Jacó Armínio, *Debates privados*, XXIV.3 e 7, em *As obras de Armínio*, vol. 2

John Wesley pregava a mesma coisa um século e meio depois: Deus, "por sua palavra poderosa, chamou do nada todo o universo, tudo que existe" (sermão *Sobre a divina providência*, 8).

Uma Criação Boa

Ao fim do sexto dia, "viu Deus tudo o que havia feito, e eis que era bom em grande maneira" (Gênesis 1:31). O mundo material não é ruim em si mesmo. O corpo, a comida, a natureza e o trabalho foram feitos por um Deus bom. O mal que hoje vemos no mundo entrou depois, e não fazia parte da obra original de Deus. O próximo capítulo tratará dessa questão.

A Criação na História da Igreja

Os primeiros cristãos tiveram de defender a criação a partir do nada. Muitos filósofos gregos, como Platão, pensavam que um artesão divino tinha dado forma a uma matéria que sempre existiu. E os gnósticos, um movimento que misturava ideias cristãs e pagãs, diziam que o mundo material era obra de um deus inferior e, por isso, coisa má.

Contra eles, Ireneu de Lião ensinou que há um só Deus, o Pai de Jesus Cristo, e que ele criou todas as coisas, até a própria matéria. Tertuliano escreveu contra quem dizia que a matéria era eterna, porque isso faria dela uma espécie de segundo deus. Agostinho acrescentou que o próprio tempo é criatura: o mundo foi feito com o tempo, e não dentro de um tempo que já existia antes dele (*A cidade de Deus*, XI.6). O Credo Niceno confessa até hoje o Deus "Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis". Nisso todos os cristãos concordam.

Criação e Ciência

A Bíblia traz um relato da criação em Gênesis 1 e outro em Gênesis 2. Lidos de forma bem literal, eles parecem estar em desacordo com as teorias científicas atuais. A Bíblia parece indicar que a Terra tem apenas alguns milhares de anos. Os geólogos, porém, falam de cerca de 4,5 bilhões de anos. A distância entre as duas estimativas é enorme. Por isso os cristãos têm proposto várias maneiras de ler o relato de Gênesis.

A Teoria do Intervalo

Esta teoria parte dos dois primeiros versículos da Bíblia. No versículo 1, Deus cria os céus e a terra. No versículo 2, a terra está "desordenada e vazia". Os defensores dessa leitura dizem que o que Deus cria é perfeito, e por isso algo teria acontecido entre os dois versículos, talvez a queda de Satanás. O resto de Gênesis 1 descreveria uma recriação recente, e as provas de uma terra antiga pertenceriam à primeira criação. Muitos estudiosos do hebraico, porém, observam que o texto não indica nenhum intervalo entre os versículos.

A Teoria do Dilúvio

Esta teoria defende uma terra jovem. O dilúvio de Gênesis 6 a 8 e as grandes tempestades que vieram com ele explicariam as camadas de rocha e os fósseis que

muitos leem como sinal de uma terra muito antiga.

A Teoria da Idade Aparente

Esta é outra teoria de terra jovem. Adão não foi criado como um recém-nascido, mas como um homem adulto. As árvores do terceiro dia já eram árvores crescidas. Do mesmo modo, toda a criação teria sido feita com uma aparência de bilhões de anos, embora fosse muito mais jovem. Isso incluiria a luz das estrelas distantes, criada já a caminho da Terra.

A Teoria do Dia-Era

Esta teoria parte da palavra hebraica *yom*, traduzida por "dia" em Gênesis 1. O sentido mais comum de *yom* é um dia de 24 horas, mas a palavra também pode indicar um período longo, uma época. Nessa leitura, os seis dias seriam seis grandes períodos, e Gênesis descreveria as etapas da criação, e não quanto tempo ela levou.

A Teoria do Arcabouço Literário

Nesta leitura, os seis dias são uma moldura que organiza o relato, e não uma medida de tempo. Nos dias 1 a 3, Deus forma os espaços: a luz e as trevas, as águas e o céu, a terra seca. Nos dias 4 a 6, ele os enche: os astros no céu, as aves e os peixes, os animais e o ser humano na terra. Gênesis 1 estaria mostrando quem criou e com que ordem, e não como a criação aconteceu fisicamente.

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S03-018

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A criação e a providência*. O fascículo inteiro tem 34 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender